

ANÁLISE DA ANSIEDADE EM CONDUTORES PRÉ-EXAME PSICOTÉCNICO

Thais Cornélio Pinheiro¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

Na Psicologia do Trânsito, a Avaliação Psicológica exerce grande importância. Trata-se de um processo técnico e científico que visa reunir informações sobre diversos aspectos psicológicos, utilizando abordagens específicas, o que contribui significativamente para a compreensão das capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, bem como dos problemas psicológicos dos indivíduos envolvidos. O exame Psicotécnico, no entanto, é uma avaliação que emprega testes psicológicos para analisar as habilidades mentais fundamentais dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da ansiedade na performance dos usuários que irão prestar exames psicotécnicos. O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, embasada no método de observação e aplicação de questionário validado, as escalas Beck para ansiedade. Os resultados apresentaram a evidência de que a ansiedade, em suas diversas manifestações, pode ter um impacto significativo no desempenho dos exames de trânsito, afetando tanto homens quanto mulheres por razões variadas. A pesquisa realizada com o Inventário de Ansiedade de Beck revelou que a maioria dos participantes tem entre 18 e 32 anos, sendo essa faixa etária a de maior busca pela 1ª habilitação. Além disso, predomina o número de candidatos do sexo masculino. Entre as mulheres, a maioria busca a primeira habilitação, enquanto entre os homens a renovação é mais comum. Em relação à ansiedade, observou-se que as mulheres apresentam principalmente níveis leves, enquanto nos homens os níveis são predominantemente mínimos.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade; condutores; psicotécnico; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Na trajetória histórica, a utilização da Psicologia no cenário empresarial evoluiu a partir do século XIX, inicialmente identificada como Psicologia Industrial. Este campo se concentrava na análise do comportamento humano em relação à produção, distribuição e consumo de bens e serviços na sociedade. Desde então, essa área tem sido adaptada e ajustada para aprimorar o bem-estar e qualidade de

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó-MG.

²Psicóloga. Doutoranda em Educação. Mestra em Educação. Professora do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó-MG.

vida das pessoas no ambiente de trabalho (Campos; Duarte; Cezar; Pereira, 2011).

Diante disso, percebe-se que o psicólogo desempenha um papel crucial e flexível em diversas áreas, empregando observação, embasamento científico e uma variedade de técnicas para compreender o indivíduo, melhorar sua qualidade de vida e desenvolver tratamentos para doenças mentais, distúrbios e transtornos. Essa habilidade de adaptação e aplicação do conhecimento psicológico em diferentes cenários contribui significativamente para promover a saúde mental em variados contextos sociais (Sousa, 2021).

Um cenário indispensável de atuação do psicólogo é na Psicologia do Trânsito, a qual se configura como um campo de estudo dedicado à investigação dos comportamentos humanos no contexto viário, englobando os diversos usuários, como pedestres, ciclistas e condutores de veículos. Seu propósito abrange a análise dos fatores internos e externos, conscientes e inconscientes, que influenciam tais comportamentos (Conselho Federal de Psicologia, 2000).

Essa área teve início nos anos de 1910, em Nova Iorque, quando condutores de bonde foram submetidos a testes de inteligência na época. Nas décadas de 1950 e 1960, diversos centros de pesquisa sobre o comportamento no trânsito foram estabelecidos, impulsionando esse setor. No Brasil, o interesse por estudos nesse campo cresceu com a implementação do Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997), que estimulou um maior debate sobre políticas públicas relacionadas à saúde, segurança, e educação no trânsito, incluindo o processo de avaliação psicológica (Silva; Tomé; Formiga, 2020).

Na Psicologia do Trânsito, a Avaliação Psicológica exerce grande importância. Trata-se de um processo técnico e científico que visa reunir informações sobre diversos aspectos psicológicos, utilizando abordagens específicas, o que contribui significativamente para a compreensão das capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, bem como dos problemas psicológicos dos indivíduos envolvidos. A avaliação é conduzida por meio de entrevistas e testes específicos, seguindo as orientações dos manuais. O objetivo é evitar que pessoas com características como agressividade e impulsividade assumam o controle do veículo, o que poderia colocar em risco suas vidas e as de terceiros (Lamounier; Rueda, 2005).

No entanto, o processo de avaliação pode gerar em alguns candidatos um

aumento considerável de sintomas ansiosos, isso se reflete através de palpitações, desconforto abdominal, sudorese, tensão muscular, tonturas, entre outros. Essa ansiedade pode levar a alterações na atenção, memória, percepção e pensamento, impactando o desempenho dos indivíduos durante o Exame Psicotécnico (Maia, 2014).

O Exame Psicotécnico é uma avaliação que emprega testes psicológicos para analisar as habilidades mentais fundamentais dos indivíduos. É uma etapa crucial para aqueles que desejam conduzir veículos automotores, avaliando aspectos como raciocínio, concentração e traços de personalidade. Essa avaliação é obrigatória para quem busca obter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), assim como para sua renovação, especialmente para motoristas que trabalham com veículos de forma remunerada, e para adicionar categorias à CNH (Bianchi; Pandim, 2014).

Diante disso, o trabalho em questão justifica-se através de uma experiência de estágio do curso de psicologia, realizada por intermédio de observações dos serviços ofertados em uma Clínica de Avaliação Médica e Psicológica.

O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da ansiedade na performance dos usuários que irão prestar exames psicotécnicos.

Trabalhos como este são importantes para ampliar o conhecimento das pessoas a respeito das consequências que a ansiedade exerce sobre os indivíduos em situações específicas, como as de avaliação psicológica no contexto do trânsito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na psicologia do tráfego, a entrevista e a avaliação psicológica são comumente utilizadas para investigar as características dos indivíduos. A entrevista é o primeiro passo da avaliação e permite que psicólogos identifiquem situações que possam interferir negativamente no processo, como ansiedade e distrações (Brasil, 2018).

No caso da avaliação psicológica, é fundamental compreender que se trata de uma avaliação obrigatória, realizada por um profissional de psicologia em um procedimento técnico-científico. Essa avaliação busca verificar, nos candidatos, seus aspectos psicológicos, habilidades, personalidade e comportamentos relacionadas à condução segura, isso é realizado por meio de métodos, técnicas e instrumentos reconhecidos pela Psicologia (Rueda; Guimarães, 2021).

Nesse contexto, a avaliação psicológica tem como propósito investigar as características mentais dos condutores e futuros condutores, com o intuito de determinar se são suficientemente adequadas para a condução de veículos automotores, visando à prevenção de acidentes. No entanto, é amplamente reconhecido que os testes são essenciais, uma vez que são capazes de mensurar de maneira objetiva as características psicológicas dos condutores, o que auxilia nas interpretações e conclusões do psicólogo (Brasil, 2018).

De acordo com a Resolução 007/2009 do Conselho Federal de Psicologia, há competências mínimas necessárias para a avaliação psicológica visando à obtenção da CNH, essas competências incluem a capacidade de coletar informações, processar essas informações e tomar decisões, bem como demonstrar comportamentos e traços de personalidade. Ainda, permitem uma avaliação mais completa e precisa, pois refletem a pessoa em grande parte de sua personalidade, por meio de seus comportamentos e traços que serão observados durante a avaliação e que podem influenciar sua conduta no trânsito, incluindo atenção, memória, raciocínio lógico, percepção, entre outros (Sousa; Santos, 2023).

Conforme Maia (2014) articula, para aplicar essa avaliação de forma eficaz, é essencial considerar as reações que os testes podem provocar nos usuários antes de realizá-los. Uma das reações mais comuns é o surgimento de sintomas de ansiedade, como irritabilidade, inquietação, nervosismo, tensão muscular, sudorese e dificuldade de concentração ou sensação de "mente em branco". Esses sintomas podem causar sofrimento significativo em várias áreas da vida do indivíduo.

A ansiedade durante processos de avaliação é marcada pela excessiva preocupação com o próprio desempenho e pelo medo diante do exame psicotécnico. Além disso, envolve pensamentos disfuncionais sobre si mesmo, como a sensação de incapacidade, o temor de desapontar outras pessoas e a percepção de falta de preparo. Esses pensamentos, aliados aos sintomas fisiológicos que prejudicam o desempenho nas avaliações, podem impactar negativamente o resultado final (Sobrinho; Madalena, 2020).

A grande maioria das pessoas que estão continuamente expostas a situações avaliativas, podem desencadear ansiedade e, conseqüentemente, acarretar prejuízos em suas vidas. A ansiedade, quando não é uma condição constante no cotidiano do sujeito, pode ser identificada como uma das causas para as

reprovações em provas relacionadas à Carteira Nacional de Habilitação (Antolini, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, embasada no método de observação e aplicação de questionário. Na pesquisa qualitativa há um reconhecimento especial das diversas formas de estudar os aspectos subjetivos do ser humano e suas complexas interações sociais dentro da sociedade (Sousa; Santos, 2023). Na observação, no entanto, enfatiza a utilização integral dos sentidos e da atividade mental na identificação e compreensão dos fenômenos. Tal método não se limita exclusivamente à observação visual, mas também incorpora a utilização dos demais sentidos para compreender a realidade e os fundamentos que permeiam o objeto investigado (Soares; Pereira; Dias, 2011).

O questionário, por sua vez, representa uma ferramenta essencial na coleta de dados, composto por uma sequência estruturada de perguntas que os respondentes preenchem por escrito, sem a necessidade da presença física do entrevistador (Oliveira *et al.*, 2016).

O questionário aplicado foi o Inventário de Ansiedade de Beck, que se trata de uma escala de auto avaliação que mede a intensidade dos sintomas ansiosos. A escala dos sintomas varia de 0 a 3, onde 0 representa “Absolutamente não”, 1 “Levemente”, 2 “Moderadamente” e 3 “Gravemente” (Cunha, 2001).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado em uma Clínica de Avaliação Médica e Psicológica, localizada em uma cidade da Zona da Mata Mineira. A instituição observada possui em sua infraestrutura uma recepção, uma sala de avaliação psicológica coletiva, uma sala de atendimento individual, uma sala da psicóloga, uma sala de fotografia, uma sala de atendimento médico e dois banheiros, sendo um para funcionários e outro para os usuários do serviço. A equipe do serviço é composta por uma secretária, que também realiza serviços de limpeza e fotografia, uma psicóloga e um médico.

A observação foi realizada nos meses de março e abril de 2024, durante 10 dias, totalizando 40h, oportunizando entendimento dos procedimentos, demandas, públicos-alvo e atividades ofertadas no serviço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Clínica de Avaliação Médica e Psicológica observada fica localizada no interior de Minas Gerais, em um município com 12.789 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2022. Além de atender o público do município, a clínica presta serviços a três municípios vizinhos. Mensalmente, a clínica recebe em média 182 pessoas, sendo aproximadamente 128 para renovação de CNH, 30 para primeira habilitação e 20 para mudança de categoria.

Para muitas pessoas que buscam obter a CNH, a ansiedade pode ser um obstáculo, dificultando a aprovação no processo. Além disso, a instabilidade emocional é uma das principais razões para a reprovação. Esses dados indicam que a ansiedade pode impactar o desempenho dos candidatos de forma significativa. Constantemente o número de reprovações tem aumentado, sendo a ansiedade dos candidatos durante a avaliação uma das reclamações mais comuns (Méndez; Olivares; Bermejo, 2014).

Diante disso, aplicamos o Inventário de Ansiedade de Beck em condutores pré-exame psicotécnico, durante cinco dias na clínica referenciada. Participaram do estudo 37 pessoas de ambos os sexos, com idades entre 18 e 69 anos. A seguir, a Tabela 1 apresenta o perfil dos respondentes:

Tabela 1 – Perfil dos respondentes (candidatos pré-exame psicotécnico)

Variável	%
Idade	
18 – 32	43,24
33 – 45	21,62
46 – 58	16,22
59 – 69	18,92
Primeira habilitação por faixa etária	
18 – 32	37,84
33 – 45	5,41
46 – 58	0,00
59 – 69	2,70
Renovação por faixa etária	
18 – 32	0,00
33 – 45	16,67
46 – 58	41,67
59 – 69	41,67
Troca de categoria por faixa etária	
18 – 32	40,00

33 – 45	60,00
46 – 58	0,00
59 – 69	0,00
Sexo	
Feminino	32,43
Masculino	67,57

Fonte: Elaborado pelas autoras

Observa-se como resultado da pesquisa que a maioria dos 37 participantes estão na faixa etária de 18 a 32 anos, representando 43,24% do total. Em seguida, o grupo de 33 a 45 anos corresponde a 21,62%, seguido pelos participantes de 46 a 58 anos, que representam 16,22%. Os participantes de 59 a 69 anos representam 18,92% do total.

Os jovens estão mudando a forma de encarar a carteira de motorista como um marco da vida adulta. Um levantamento da Ipsos – Instituto Público de Sondagem de Opinião de Setor, com base nos dados do Departamento Nacional do Trânsito (Denatran), revelou uma queda de 20,61% na emissão de carteiras para jovens de 18 a 21 anos em três anos. Esse declínio pode ser atribuído a diversos fatores, sendo o custo uma das principais razões apontadas pelos especialistas. Com um valor médio de R\$ 2 mil, a obtenção da habilitação se torna um investimento alto para uma geração que prioriza outras despesas e adia o processo de tirar a carteira, que agora é conquistada em média aos 25 anos (G1, 2018).

As informações apresentadas contradizem os resultados da pesquisa realizada, que indicam que 37,84% dos candidatos à primeira habilitação têm idades entre 18 e 32 anos, sendo a maioria nessa categoria.

Quanto ao gênero, o resultado da pesquisa mostra uma predominância do sexo masculino, com 67,57%, enquanto 32,43% são do sexo feminino.

No ano de 2017, o número de homens que obtiveram a CNH superou significativamente o de mulheres, com 8.399 homens contra 5.306 mulheres. Apesar dessa diferença, Dr. Dirceu Rodrigues Alves Júnior, diretor da ABRAMET (Associação Brasileira de Medicina de Tráfego), destaca a habilidade e a cautela das mulheres ao volante, comparadas à impulsividade e à pressa muitas vezes associadas aos homens. Essas características masculinas podem contribuir para um maior número de acidentes graves, com vítimas, enquanto os acidentes envolvendo mulheres tendem a ser mais leves, resultando principalmente em danos materiais.

Essa diferença de comportamento pode explicar a discrepância nos números de acidentes de trânsito entre os gêneros (Morais, 2017).

Na sequência, a Tabela 2 apresenta o motivo da avaliação e nível de ansiedade dos participantes. No que se refere ao Inventário de Ansiedade de Beck, trata-se de uma ferramenta importante para avaliar os sintomas de ansiedade. Ele inclui 21 sintomas comuns, como dormência, formigamento, sensação de calor, entre outros, que uma pessoa pode ter experimentado durante a avaliação. Cada sintoma é avaliado e pontuado em uma escala de 0 a 3, onde 0 significa "Absolutamente não", 1 significa "Levemente", 2 significa "Moderadamente" e 3 significa "Gravemente". Ao somar os pontos de cada sintoma, é possível obter uma pontuação total que varia de 0 a 63. Com base nessa pontuação total, é possível classificar a ansiedade como mínima (0 a 10 pontos), leve (11 a 19 pontos), moderada (20 a 30 pontos) ou grave (31 a 63 pontos), o que ajuda na avaliação do estado emocional do indivíduo (Cunha, 2001).

Tabela 2 – Motivo da avaliação e nível de ansiedade

Variável	%
Motivo da avaliação (sexo feminino)	
Primeira habilitação	75,00
Renovação	16,67
Troca de categoria	8,33
Motivo da avaliação (sexo masculino)	
Primeira habilitação	32,00
Renovação	56,00
Troca de categoria	12,00
Nível de ansiedade (sexo feminino)	
Mínima	33,33
Leve	50,00
Moderada	16,67
Nível de ansiedade (sexo masculino)	
Mínima	48,00
Leve	36,00
Moderada	16,00

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados da tabela 2, indicam que, entre as mulheres, a maioria das avaliações foi para a primeira habilitação (75%), seguida por renovação (16,67%) e troca de categoria (8,33%). Já entre os homens, a maior parte das avaliações foi para renovação (56%), seguida por primeira habilitação (32%) e troca de categoria (12%).

Os dados divulgados pelo Departamento de Trânsito do Paraná (DETRAN) revelam um aumento significativo no interesse das mulheres em obter a primeira habilitação, mesmo após os 24 anos, superando os homens dos 25 aos 55 anos nesse aspecto. Em 2015, aproximadamente 20,66% das novas habilitações foram concedidas a mulheres nessa faixa etária, enquanto para os homens foi de apenas 12,74%. No total, foram emitidas 114.028 carteiras de habilitação, sendo 55.311 para mulheres e 58.717 para homens. O sociólogo Eduardo Emmerick observa que esse aumento no número de mulheres habilitadas reflete um cenário mais amplo de mudanças sociais, onde as mulheres estão ocupando mais espaços e buscando novas formas de independência e mobilidade, inclusive no mercado de trabalho (DETRANPR, 2015).

Em relação ao nível de ansiedade, as mulheres apresentaram principalmente níveis leves (50%), seguidos por mínimos (33,33%) e moderados (16,67%). Nos homens, os níveis de ansiedade foram predominantemente mínimos (48%), seguidos por leves (36%) e moderados (16%).

As mulheres enfrentam um maior risco de desenvolver transtornos de ansiedade ao longo da vida. Esse aumento pode estar relacionado à pressão social, às demandas de trabalho e à renda geralmente menor, levando muitas delas a terem que trabalhar mais para atender às necessidades financeiras da família. Além disso, a exposição frequente à violência pode contribuir para uma sensação constante de temor, inquietação e ansiedade. Embora as mulheres possam apresentar sintomas mais graves e uma evolução crônica nos transtornos de ansiedade, é importante destacar que esses transtornos podem causar impactos significativos na vida funcional de qualquer pessoa, incluindo dificuldades para encontrar emprego, interagir em grupos sociais e participar de atividades e avaliações (Almeida *et al.*, 2005).

A ansiedade é um sentimento frequente durante avaliações, especialmente nos exames para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Esse sentimento durante o exame pode afetar o desempenho do candidato e aumentar o risco de reprovação. A expectativa, a pressão social e pessoal, o contexto competitivo e a preparação para o exame são alguns dos elementos que tornam essa avaliação estressante e capaz de gerar consequências negativas (karino; Laros, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Psicológica, na Psicologia do Trânsito, é crucial para entender aspectos psicológicos dos condutores e prevenir acidentes. No entanto, o processo pode gerar ansiedade nos candidatos, afetando seu desempenho nos Exames Psicotécnicos, obrigatórios para obtenção da CNH. Essa ansiedade é comum e pode ser provocada por pensamentos disfuncionais sobre si mesmo e medo de desapontar.

A pesquisa realizada com o Inventário de Ansiedade de Beck revelou que a maioria dos participantes tem entre 18 e 32 anos, sendo essa faixa etária a de maior busca pela 1ª habilitação. Além disso, predomina o número de candidatos do sexo masculino. Entre as mulheres, a maioria busca a primeira habilitação, enquanto entre os homens a renovação é mais comum. Em relação à ansiedade, observou-se que as mulheres apresentam principalmente níveis leves, enquanto nos homens os níveis são predominantemente mínimos.

Observa-se, pois, a evidência de que a ansiedade, em suas diversas manifestações, pode ter um impacto significativo no desempenho dos exames de trânsito, afetando tanto homens quanto mulheres por razões variadas. A maneira como os candidatos lidam com essa ansiedade pode influenciar negativamente o resultado do exame, podendo, em alguns casos, resultar em reprovação e necessidade de repetição da avaliação psicológica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nemésio Dario Vieira de, *et al.* **As relações de gênero e as percepções dos/das motoristas no âmbito do sistema de trânsito.** Brasília, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200002. Acesso em: 12 de maio de 2024.

ANTOLINI, Launa Massoco. **A presença da ansiedade em candidatos a carteira nacional de habilitação:** possível causa de reprovação. Santa Maria – RS, 2020. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/bitstream/UFN-BDTD/941/6/Dissertacao_LuanaMassocoAntolini.pdf. Acesso em: 26 de mar. de 2024.

BIANCHI, Daniela; PANDIM, Fabio José. **Avaliação da qualidade do serviço público prestado pelo Psicólogo do trânsito** - proposta de pesquisa qualitativa. Campina Grande – PB, 2014. Disponível em: dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/29646/AVALIAÇÃO%20DA%20QUALIDADE%20DO%20SERVIÇO%20PRESTADO%20PELO%20PSICÓLOG

O%20DO%20TRÂNSITO%20-
%20ANAIS%20II%20SIMEP%20ARTIGOS%202014.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
Acesso em: 26 de mar. de 2024.

BRASIL. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito. Conselho Federal de Psicologia - CFP. Conselhos Regionais de Psicologia - CRP. Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP. Brasília, novembro de 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-atua%C3%A7%C3%A3o-de-psic%C3%B3logas-em-pol%C3%ADticas-p%C3%ABlicas-de-mobilidade-humana-e-tr%C3%A2nsito.pdf>. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara; DUARTE, Camila; CEZAR, Érica de Oliveira; PEREIRA, Geruza Oliveira de Aquino. **Psicologia Organizacional e do Trabalho – Retrato da Produção Científica na Última Década.** São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NKwfC9mJtLnYGZqc8wCF6mG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de fev. de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 012/2000.** Disponível em: http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2000/12/resolucao2000_12.pdf. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

CUNHA, Jurema Alcides (2001). **Manual da versão em português das Escalas Beck.** São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora.

KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob A. **Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas.** São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/t6xKNSZrrkMyfWRRzfBPNVh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

LAMOUNIER, Rossana; RUEDA, Fabián Javier Marín. **Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas.** [s.l.], 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v6n1/v6n1a05.pdf>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

MAIA, Ana Maria Soares. **A ansiedade do candidato à renovação da Carteira Nacional de Habilitação frente à avaliação psicológica na cidade de Fortaleza.** Maceió – AL, 2014. Disponível em: https://www.galaxcms.com.br/imgs_redactor/3639/files/Monografia%20Psi%20Trnsit%20o.pdf. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

MÉNDEZ, F. X.; OLIVARES, J.; BERMEJO, R. M. **Características e tratamento dos medos, fobias e ansiedades específicas.** In: CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A.(Orgs.). Manual de Psicologia Publ. UEPG Humanit. Sci. Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, v. 22, n. 2, p. 181-187, 2014.

MORAIS, Raquel. Homens ainda são maioria quando o assunto é CNH. **A tribuna**, 2017. Disponível em: <https://www.tribunarj.com.br/materia/homens-ainda-sao-a-maioria-quando-o-assunto-e-cnh>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

Mulheres acima de 25 anos procuram mais habilitação do que os homens. **DETRANPR**, 2015. Disponível em: <https://www.detran.pr.gov.br/Noticia/Mulheres-acima-de-25-anos-procuram-mais-habilitacao-do-que-os-homens>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de, *et al.* **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Pernambuco, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M_D1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

PANORAMAS DAS CIDADES. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/riocasca/panorama>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

RUEDA, Fabián J. M.; GUIMARÃES, Juliana de Barros. **Psicologia do Trânsito: Conquistas Históricas, ADI 3481 e Perspectivas para a Área**. [s.l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/p6xtjRLNKZrGLP9sNwRSYGB/?stop=previous&lang=pt&format=html#>. Acesso em: 11 de mar. De 2024.

SILVA, Hiasmyn Lorryanne Alberto; TOMÉ, Adriana Manrique; FORMIGA, Nilton Soares. **Psicologia do Trânsito: Uma revisão sistemática**. [s.l.], 2020. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1400.pdf>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

SOARES, Joélcio Gonçalves; PEREIRA, Tiaro Katu; DIAS, Wolliver Anderson. **Método da Observação: reflexões acerca de seu uso e formas de aplicação**. São Paulo, 2011. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32177791/2011_REVISTA_VIRTUAL_PARTES_-_Metodo_da_Observacao-libre.pdf?1393913397=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMetodo_da_Observacao_reflexoes_acerca_de.pdf&Expires=1710089391&Signature=BcOkawJKM7KhGC9cv-GXdGadMZdW9DaCDgVfevF2aCrjyhnnbvIxpPsP9N6yCD3Zh6jZbUYuPCflvDzcxageViexJZLSVJw~vuWeWIdWNS3YEPTW9DcdWvVmcm7dvHZ1bXX3MFtO6CYRGeDx73FJf8pBlzIS3fKu-6mRr6Vs1GxxsAktH1bZU-77S09L4m7~WfsUN8c0IFSih1gM217gM3FwCnQd2VnLajXu5DBTHGfCxNIWWFH5gn8K7o2X7BsVQlxAxTYNX5cve8XXNJLw6Zede~pNltGI5JMZeCjHOF~hBGChm8d-hAJ0y9QE2buh4Ldrs~dQVwMcu4UUbvlooA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

SOBRINHO, Ivan de Abreu; MADALENA, Tatiana da Silveira. **Ansiedade nos processos avaliativos**. Juiz de Fora – MG, 2020. Disponível em:

file:///C:/Users/casa/Downloads/2623-5848-1-SM.pdf. Acesso em: 26 de mar. de 2024.

SOUSA, Danyel Rocha de Oliveira; SANTOS, Layrtthon Carlos de Oliveira. **Avaliação psicológica no contexto do trânsito e personalidade: uma revisão.** Patos – PB, 2023. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/163/276>. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

SOUSA, José Márcio Almeida de. **A atuação do psicólogo organizacional na promoção da saúde dos trabalhadores em organizações.** Juazeiro do Norte – CE, 2021. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1517.pdf>. Acesso em: 25 de fev. de 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.** Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/RPDE/article/view/31559/22049>. Acesso em: 25 de fev. de 2024.